



**“Eis-me aqui.  
Tu me chamaste”  
(1 Samuel 3,5)**

---

Carta Pastoral  
do Bispo de Mainz, Peter Kohlgraf,  
para o Tempo Quaresmal de 2022

Traduzido do alemão  
por Claudia e Leandro Fontana

Herausgeber:  
Publikationen Bistum Mainz 2022  
Bischofsplatz 2, 55116 Mainz  
Layout/Bildgrafiken: Nichtweiß

Eine Version in Leichter Sprache sowie Übersetzungen in Sprachen von Gemeinden  
anderer Muttersprache im Bistum Mainz, Fürbitten, Online-Fassung, Video  
und weitere Informationen stehen zur Verfügung unter  
[bistummainz.de/fastenhirtenbrief-2022](https://bistummainz.de/fastenhirtenbrief-2022)  
Herzlichen Dank für alle Hilfe bei den Übersetzungen!

Estimados irmãos e irmãs da Diocese de Mainz!

"Eis-me aqui. Tu me chamaste" (1 Samuel 3,5)

Início minha carta pastoral quaresmal deste ano com este verso do primeiro livro de Samuel. O jovem Samuel servia no templo sob a supervisão do sacerdote Eli. Era um tempo em que "palavras do Senhor" (1 Sam 3,1) eram raras. Foi necessário que o velho e experiente Eli ajudasse Samuel a interpretar o chamado de Deus como sua palavra pessoal para ele. Por fim, Samuel precisou dar sua resposta pessoal. Isso não consiste numa declaração de sua disponibilidade única e para sempre, mas no pedido: "Fala Senhor, que o teu servo escuta" (1 Sam 3,10). No desenrolar da narrativa, torna-se imediatamente claro que este "ouvir" é algo ativo e permanente: "Samuel crescia, e o Senhor estava com ele. Nenhuma das palavras que o Senhor lhe disse deixou de se cumprir (1 Sam 3,19)."

Que as seguintes reflexões possam encorajá-los(as) a contar com Deus e seu chamado.

Deus fala aos seres humanos. Essa afirmação é, nos textos da Sagrada Escritura, algo evidente. Ela pressupõe um Deus pessoal, um Deus que se põe em relação com os seres humanos. Deus é um "TU", um interlocutor do ser humano. Ele se interessa por cada ser humano e dirige-se a cada um(a), por sua livre iniciativa, com um chamado concreto e único. O falar de Deus é tão individual quanto cada ser humano o é. É possível constatar a experiência de um falar de Deus que, de um momento para o outro, muda, radicalmente, a direção da vida.

## Chamado inesperado

O exemplo mais notável de um chamado inesperado é sem dúvida o do apóstolo Paulo (Atos 9,1-22). Ele é um fiel conhecedor da lei, zeloso por sua fé. Este zelo o leva a perseguir os seguidores do "novo caminho" que professam Cristo como o Messias. Até mesmo no assassinato de Estevão ele está presente, aprovando-o (Atos 8,1). O desenrolar da história é bem conhecido. No caminho para Damasco, uma luz o envolve e ele ouve uma voz que lhe pergunta: "Por que me persegues?" (Atos 9,4). Essa voz é a voz do próprio Jesus (Atos 9,5). Paulo muda, de um momento para o outro, a sua vida. Esta experiência vocacional radical não é descrita apenas nos Atos dos Apóstolos. O próprio Paulo relata isso detalhadamente na sua epístola às comunidades da Galácia (cf. Gal 1,10-24). De uma coisa ele está certo: Ele não mudou sua atitude em consequência de uma longa batalha interior ou de escrúpulos morais. Não, ele é tocado pela luz e pela voz de Jesus, inconfundível e incontestável. Trata-se de uma experiência provavelmente difícil de ser traduzida em palavras, mas é um chamado único: "Diante de Damasco, não foi erguido do chão um homem arrasado, mas derrubado pela revelação do próprio Jesus alguém que se achava cheio de razão."<sup>1</sup> A partir daquele momento, toda sua pregação passa a alimentar-se da misericórdia de Deus em Jesus Cristo, que chama pessoas pecadoras. E as chama não com base no desempenho religioso ou moral, mas por graça. A teologia paulina é baseada na vocação e na experiência, não na especulação.

---

1 Ernst Dassmann, Kirchengeschichte I, Stuttgart, Berlin, Köln 1991, 48.



No longo percurso da história de Deus com a humanidade, muitos certamente poderão relatar algo comparável. Vale ressaltar que não se trata, exclusivamente, de pessoas com uma sensibilidade religiosa particular, como se poderia supor. Permitam-me lembrar um exemplo recente: o jornalista e ensaísta francês André Frossard (1915-1995) comenta num livro<sup>2</sup> sua experiência de fé e sua vocação. Certo dia, no ano de 1935, o jovem vai a uma igreja em Paris, às 17h10, para esperar por um amigo. Ele se considerava um ateu e cético da religião, aliás, absolutamente indiferente à religião. Cinco minutos depois, ele sai da igreja, repleto de uma experiência indescritível de alegria. Ele pede para ser batizado e se torna um católico convicto. E ele faz questão de enfatizar: nada o preparou para essa experiência. O amor divino o tocou e o chamou por sua livre vontade e sem qualquer mediação.

Aos céticos, é possível que nenhuma dessas duas experiências seja convincente; eles(as) procurarão razões psicológicas para tal caminho religioso. Receio, no entanto, que, neste caso, tais explicações acabem por fracassar. Paulo e André Frossard não sofriam, evidentemente, de transtornos mentais, e ambos saíram de suas experiências vocacionais profundamente fortalecidos em suas personalidades. Como cristão convicto, só me

---

2 André Frossard, *Gott existiert. Ich bin ihm begegnet*, Augsburg 2013 (deutsche Erstveröffentlichung 1970).

resta a seguinte confissão: Deus certamente fala às pessoas, e o faz de modo concreto, radical e indubitável. Deus só pode fazer isso porque é uma pessoa viva, um "TU", e não uma construção do ser humano em busca dEle ou tampouco uma projeção de desejos irrealizáveis. É realista contar com ele. Nenhum ateu deveria ter demasiada certeza em sua rejeição de Deus. Por outro lado, ninguém "possui" a Deus, nem mesmo pessoas de fé. Deus se aproxima do ser humano na sua liberdade e a partir de fora. Ele não é o instrumento do ser humano; antes, é o ser humano que está sempre diante de seus olhos.

### **Um chamado crescente**

Existem várias outras experiências vocacionais. A Bíblia nos conta, reiteradamente, de pessoas que ouviram a voz de Deus. Pensemos em Abraão e Sara, os pais da fé. Deus os chama de sua pátria para um futuro incerto, mas com uma promessa extraordinária. Não sabemos como Abraão teria ouvido a voz de Deus. Não excluo a possibilidade de que tenha sido através de um longo processo de oração, luta e crescente certeza. Sua esposa também deverá ter desempenhado um papel decisivo neste processo. Deus pode falar também desta forma, e para a maioria das pessoas de fé esta poderá ser a forma de refletir sobre seu próprio chamado e reconhecê-lo pessoalmente. Mas também aqui a busca e a luta interior estão situadas num contexto de relacionamento pessoal com um Deus vivo que tem em mente cada pessoa em sua individualidade, e a cujo chamado ele ou ela deve responder pessoalmente.



## Deus chama no seu escondimento

Há ainda uma terceira forma de proximidade com Deus que me parece importante, pois pode ser, para muitas pessoas, a forma predominante de fazer a própria experiência de Deus. Mesmo para pessoas de fé, Deus se oculta, ele permanece na escuridão. Há alguns anos, foram publicados os diários de Madre Teresa. Neles, ela relata que, durante muitos anos de sua vida, ela experimentou Deus como uma grande escuridão. Na melhor das hipóteses, como um anseio profundo; todavia, como alguém que a deixara na escuridão interior. Para ela, a fé estava associada a uma tristeza profunda, chegando até mesmo à depressão. Mas essa escuridão foi, provavelmente, a motivação para que ela se voltasse para a humanidade sofredora na escuridão de suas vidas — isso também é uma forma de vocação. Se a vocação se realizar a partir da liberdade de Deus, é muito improvável que consigamos elaborar um esquema segundo as nossas preferências. Teremos que contar com a liberdade de Deus, com seu chamado. E mesmo em silêncio, ele está aí. Resumindo: para cada ser humano, Deus certamente tem uma ideia particular, uma melodia própria para a sua vida. Basta escutá-la e pô-la em prática. Se Deus é um "TU", então todo ser humano é um interlocutor para ele, de quem ele não quer

prescindir. É nisso que consiste a grandeza e a dignidade de cada ser humano.

A história de Samuel soa-nos familiar, pois, também hoje, a palavra do Senhor parece ser tão rara como o fora naquele tempo. É importante perceber que sempre houve tempos como este. Vocações não podem, simplesmente, ser criadas e tampouco a voz de Deus forçada. A sua aparente ausência também deve ser suportada com fé. Mesmo assim, o Concílio Vaticano II recorda-nos, por exemplo, que existe uma vocação individual para cada ser humano — a vocação para a verdadeira humanidade (*Gaudium et Spes* 3). Todo o ser humano é chamado a colaborar na construção de um mundo mais fraterno. Esta vocação é o fundamento do ser humano, independentemente de alguém considerar-se ou não cristão(ã). A base para essa afirmação é que todo o ser humano foi criado à imagem de Deus.

### **O chamado para a comunidade eclesial**

O batismo chama a pessoa para um relacionamento explícito com Cristo na comunidade da Igreja. Hoje, muito poucos, provavelmente, têm consciência de que o batismo representa uma vocação: acolher o sacramento significa responder pessoalmente a uma vocação individual. Se hoje a Igreja, em seus moldes tradicionais, e, com ela, o recebimento automático do batismo se aproximam de seu fim, por que não perceber aqui uma oportunidade para reaprender a entender o batismo como uma decisão pessoal e consciente, como uma resposta de fé? A comunidade dos fiéis, a Igreja, vem sendo, hoje, muito criticada, especialmente por ter falhado em muitas coisas. No



entanto, tal como nos tempos de Samuel e do sacerdote Eli, precisamos de pessoas que se tornem nossas companheiras, a fim de poder reconhecer a própria vocação e escutar a voz de Deus para a própria vida. Este é o significado mais profundo de uma comunidade de fé: escutar juntos e aprender a interpretar a vontade de Deus diante dos sinais dos tempos. A comunidade deve ser sempre uma espécie de intérprete, companheira e interlocutora para cada indivíduo em sua busca.

Em Mainz, criamos, para os jovens, há três anos, o “Ano de Orientação Cristã” [Christliches Orientierungsjahr].<sup>3</sup> Jovens entre 18 e 25 anos vivem juntos; atuam como voluntários numa atividade social ou pastoral e, contando com orientação, trilham juntos um caminho em busca de sua própria vocação. Este é apenas um exemplo de como acompanhar e valorizar a vocação individual de ser humano e cristão. Hoje, fala-se de carismas, de dons espirituais, que são indispensáveis para a Igreja. Mas aqui não se trata apenas de talentos. Entende-se por dons do Espírito Santo aqueles que são úteis para todos e não apenas para a auto-realização. Se hoje buscamos o sentido da vocação, é importante ver nela uma missão de resposta que perdura por toda a vida. A Palavra de Deus não pode “deixar

---

3 Para maiores informações: [www.coj-mainz.de](http://www.coj-mainz.de)



de cumprir-se”, segundo o que lemos de Samuel; ao contrário, deve agir e permanecer viva em cada um e cada uma de nós.

### **O chamado para um serviço especial**

Além da vocação de ser humano e cristão, há também a vocação para um ministério especial na Igreja. A oração por estas vocações especiais jamais deve diminuir. No entanto, não há como silenciar a respeito de um problema que hoje muito nos preocupa: Para a grande maioria, não é mais admissível, que seja fundamentalmente negado às mulheres a possibilidade de uma vocação para o ministério sacerdotal. Muitos já não compreendem ou não aceitam as razões teológicas para isso. Este conflito me preocupa, como bispo, e essa não é, seguramente, uma questão apenas da Igreja Alemã. Contudo, sem querer minimizar a questão, desejo ressaltar que outras formas de vocação não são inferiores ao ministério ordenado.

Fortaleçamos, pois, as pessoas em sua vocação pessoal! Encorajemo-las a se comprometerem com uma sociedade mais humanizada e com uma Igreja que escute a Palavra de Deus e caminhe ao lado do povo. Este é o objetivo do Caminho Pastoral na Diocese de Mainz e de outros Caminhos Sinodais tanto na Alemanha como na Igreja universal. Estamos entrando na

segunda fase do Caminho Pastoral. Encontramo-nos diante da tarefa de reconfigurar as novas paróquias e comunidades eclesiais. Espero que haja, também, uma renovada busca pela vocação que Deus revelou a cada ser humano. Como Igreja, na Diocese de Mainz, cabe-nos a tarefa de ajudarmo-nos e acompanharmo-nos uns aos outros na busca da vocação individual. A vocação só pode ser compreendida em comunidade, não isoladamente. Por isso, a Igreja permanece sendo, para a descoberta e realização da vocação, um sacramento necessário – sinal e instrumento.

"Eis-me aqui. Tu me chamaste." Nesta Quaresma, convido a todos(as) a ouvirem o seu chamado e a perceberem os próprios dons. Contemos com Deus e com sua voz, mas suportemos também o seu silêncio! Diante de tudo isso, convido-os(as) a dar uma resposta pessoal e a colaborar através dos próprios dons – para uma maior comunhão entre os seres humanos e para uma Igreja a serviço das pessoas.

Para isso, abençoe-nos o Deus Todo-Poderoso e Trino, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A handwritten signature in black ink, reading "Peter Kohlgraf". The signature is written in a cursive, flowing style.

+ Peter Kohlgraf  
Bispo de Mainz

Mainz, 1º domingo da quaresma de 2022

Deus fala aos seres humanos. Ele se interessa por cada ser humano e dirige-se a cada um(a), por sua livre iniciativa, com um chamado concreto e único. O falar de Deus é tão individual quanto cada ser humano o é. É possível constatar a experiência de um falar de Deus que, de um momento para o outro, muda, radicalmente, a direção da vida.

